

Boletim Indicadores econômicos

PIB – Contas Nacionais Trimestrais

02 de setembro de 2025

O IBGE divulgou em 02/09/2025 o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais que apresenta os valores e volume para o Produto Interno Bruto (PIB). Os dados do PIB são apresentados pela ótica da oferta (setores) e pela ótica da demanda (consumo, investimento e setor externo).

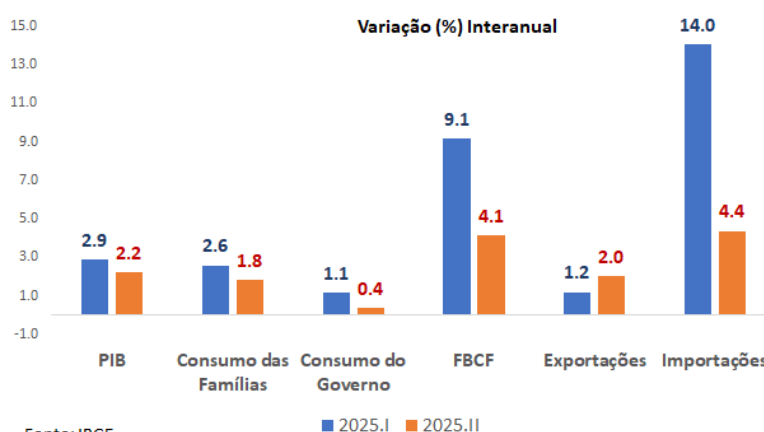
		jun/24	set/24	dez/24	mar/25	jun/25
PIB Total		1,5	0,8	0,1	1,3	0,4
Oferta	Agropecuária	-0,8	1,2	-3,4	12,3	-0,1
	Indústria	0,8	0,9	0,2	0,0	0,5
	Serviços	0,8	0,8	0,2	0,4	0,6
Demanda	Consumo famílias	1,2	1,3	-1,0	1,0	0,5
	Consumo governo	0,0	0,6	0,4	0,0	-0,6
	Investimento	2,6	2,6	0,4	3,2	-2,2
	Exportação	1,3	-0,4	-1,4	3,1	0,7
	Importação (-1)	8,5	1,3	0,3	5,5	-2,9

* Var. trimestrais com ajuste sazonal

O PIB do 2º trimestre de 2025 registrou variação de 0,4%, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, pouco acima da mediana das estimativas de mercado (Bloomberg e Broadcast: 0,3%). Pela ótica da produção, os destaques positivos foram a Indústria e os

Serviços, com crescimento de 0,5% e 0,6%, respectivamente. O setor Agropecuário, por outro lado, registrou variação de -0,1%, após forte expansão observada no trimestre anterior (12,3%). Nos Serviços, o destaque foi o segmento de *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* com crescimento de 2,1%. Pelo lado negativo, *Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social* (-0,4%). Os demais segmentos dos Serviços tiveram os seguintes desempenhos: *Informação e comunicação* (1,2%), *Outras atividades de serviços* (0,7%), *Atividades imobiliárias* (0,3%) e *Comércio* (0,0%). Na Indústria, a alta decorreu basicamente da dinâmica das Indústrias Extrativas, com expansão de 5,4%. Os demais componentes do setor industrial registraram queda: *Indústrias de Transformação* (-0,5%), *Construção* (-0,2%), *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos* (-2,7%). Pela ótica da demanda, o crescimento foi sustentado pela Despesa de *Consumo das Famílias* (0,5%) e pela contribuição positiva da demanda externa, com *Exportações* variando 0,7% e as *Importações* caindo 2,9%. Em contraposição, a *Despesa de Consumo do Governo* caiu 0,6% e a *Formação Bruta de Capital Fixo* registrou variação de -2,2%, interrompendo trajetória de 6 altas seguidas.

Na comparação com o segundo trimestre de 2024, houve crescimento do PIB de 2,2%, em linha com expectativas de mercado (Focus: 2,3%). Pelo lado da oferta os resultados foram: Agropecuária (10,2%), Serviços (2,0%) e Indústria (1,1%), com destaque para Indústria Extrativa (8,7%). Na ótica da demanda, todos os componentes registraram variação positiva, mas com desaceleração dos componentes da demanda interna: Consumo das Famílias, Consumo do Governo e Formação Bruta de Capital Fixo.



Fonte: IBGE

Nos últimos 4 trimestres, houve expansão de 3,2% no PIB, na comparação com os quatro trimestres anteriores. Nesse quesito, todos os componentes da demanda interna mostraram desaceleração em relação ao trimestre anterior: Consumo das Famílias (de 4,2% para 3,4%), Consumo do Governo (de 1,2% para 1,0%) e Formação Bruta de Capital Fixo (de 8,8% para 8,3%). Considerando a demanda externa: Exportações (de 1,8% para 1,2%) e Importações (de 15,6% para 12,8%). Pelo lado da oferta, Indústria (de 3,1% para 2,4%) e Serviços (de 3,3% para 2,9%) também registraram perda de ritmo. Agropecuária, apesar da queda na margem, cresceu de 1,8% para 5,8% nesse critério de comparação.

O PIB totalizou R\$ 3.176,7 bilhões no 2º trimestre de 2025 e R\$ 12.266,60 no acumulado dos últimos quatro trimestres. No 2º trimestre de 2025, a taxa de investimento foi de 16,8% do PIB, com expansão em relação à observada no mesmo período do ano anterior (16,6%). Já a taxa de poupança, que financia o investimento, subiu de 16,2% para 16,8%, nesse mesmo período.

Em suma, o resultado do PIB do 2º trimestre de 2025 foi positivo¹, mas mostrou sinais de desaceleração em relação ao trimestre anterior (1,3% para 0,4%). A retração da Agropecuária foi o destaque negativo pelo lado da oferta. Serviços mostraram relativa resiliência. No setor industrial, embora tenha havido crescimento, a alta foi concentrada no segmento das Indústria Extrativas. Os demais componentes registraram queda. Na ótica da demanda, vale ressaltar a queda do investimento, interrompendo seis altas seguidas, e a redução do Consumo do Governo. Ressalta-se também a resiliência do Consumo das Famílias e a contribuição positiva do setor externo para o resultado do trimestre.

¹ Carregamento estatístico para 2025: na hipótese de crescimento nulo na margem para todos os trimestres de 2025, o PIB de 2025 fecharia com crescimento real de 2,0%. O valor aproximado comumente divulgado para o carregamento é, no entanto, de 2,4%, pois não considera a dinâmica sazonal.